



20 DE MAIO DE 2016

Sexta-feira

- SONDAGEM INDUSTRIAL- ABRIL 2016
- VOLVO MANTÉM EMPREGOS ATÉ DEZEMBRO E TRABALHADORES RETOMAM AS ATIVIDADES
- DESEMPREGO EM CURITIBA SOBE MAIS DO QUE NO RESTANTE DO ESTADO
- AS 10 EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO QUE MAIS PERDERAM VALOR NO GOVERNO DILMA
- EM CRISE, KARSTEN DÁ CALOTE DE R\$ 237 MILHÕES EM BANCOS
- MEDIDAS DE AJUSTE COLOCAM O PARANÁ NA CONTRAMÃO DA CRISE, AFIRMA RICHÁ
- EM SETE MESES, MAIS DE 1 MILHÃO DE BRASILEIROS SE TORNARAM INADIMPLENTES
- INTENÇÃO DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS EM INVESTIR TEM MENOR NÍVEL EM 12 MESES
- MERCEDES-BENZ PASSA A VENDER PEÇAS DE VEÍCULOS ANTIGOS PELA INTERNET
- PLANALTO ANUNCIA PEDRO PARENTE COMO NOVO PRESIDENTE DA PETROBRAS
- VEJA 5 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS VALORIZADAS DURANTE A CRISE
- ENTIDADES DO SETOR INDUSTRIAL APOIAM NOMEAÇÃO DE PARENTE NA PETROBRAS
- SINDICATO DE METALÚRGICOS REJEITA OFERTA DA CSN EM NEGOCIAÇÃO SALARIAL
- TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA DEVERÁ ACENTUAR O CONFRONTO NO CONGRESSO
- MEDIDAS ANUNCIADAS POR MEIRELLES SÃO POSITIVAS, DIZ FMI
- GERDAU VENDE PRODUTORA DE AÇOS ESPECIAIS NA ESPANHA
- GOVERNO ESTIMA AGORA QUE DEFICIT DESTE ANO PODE CHEGAR A R\$ 180 BILHÕES
- BRASIL JÁ TEM A TERCEIRA MAIOR TAXA DE DESEMPREGO ENTRE OS PAÍSES DO G-20
- VALE MISTURA OTIMISMO E CAUTELA COM MAIOR PARCERIA DO SETOR
- FORD TRANSFORMA CO2 CAPTURADO EM MATERIAIS INOVADORES

- EM ASSEMBLEIAS, 90% DOS MOTORISTAS E COBRADORES DE CURITIBA VOTARAM POR GREVE
- COM SINDICALISTAS, MINISTRO DO TRABALHO EVITA FALAR SOBRE MUDANÇAS NA PREVIDÊNCIA
- EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO ESTÃO UM POUCO MENOS PESSIMISTAS, DIZ CNI
- BMW PROJETA QUEDA DE 15% A 20% NAS VENDAS NO BRASIL EM 2016
- INDÚSTRIA REGIONAL TEM 43% DE OCIOSIDADE

CÂMBIO EM 20/05/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,539	3,540
Euro	3,966	3,968

Fonte: BACEN

Sondagem Industrial- Abril 2016

20/05/2016 – Fonte: FIEP

Os dados da Sondagem Industrial de abril mostram que o cenário industrial permanece difícil. Há poucas alterações na comparação com março.

A produção e o emprego continuam em queda - em ritmo mais acelerado do que março no caso da produção. A ociosidade do parque produtivo permanece muito alta, com utilização da capacidade instalada efetiva muito abaixo do usual.

Já o pessimismo com relação aos próximos seis meses permanece inalterado, exceção feita às exportações: não há mais expectativa de aumento nas vendas ao exterior.

O documento está disponível no Portal da Indústria. Acesse o link:

http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2016/05/19/12/SondagemIndustrial_Abril2016.pdf

Volvo mantém empregos até dezembro e trabalhadores retomam as atividades

20/05/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



Após oito dias de negociação e protesto, a Volvo e os trabalhadores entram em um acordo para manter os empregos até o fim do ano. A montadora aceitou estender o prazo de adesão ao Plano de Demissão Voluntária (PDV) até 5 de dezembro para todos os funcionários. Com isso, as 400 demissões que estavam previstas, sendo 250 imediatas, foram suspensas até o fim deste ano.

O acordo aconteceu na noite de quarta-feira (18), após o sindicato apresentar uma contraproposta à montadora. Após confirmar a ociosidade de 400 trabalhadores na fábrica, a Volvo propôs na semana passada um PDV com adesão até o fim de maio e aceitou diminuir o número de demissões para 250 pessoas, todos do chão de fábrica.

A proposta foi recusada em assembleia realizada pelos trabalhadores. Na terça-feira (17), o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC) apresentou uma contraproposta para estender o prazo de adesão ao PDV até o fim de dezembro, manter a correção salarial em setembro e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

A Volvo, em comum acordo com o sindicato, aceitou as condições e os trabalhadores voltaram a trabalhar nesta quinta-feira (19), dando fim à paralisação que durou oito dias.

Pelo acordo, ficou instituído o PDV até o dia 5 de dezembro para todos os funcionários, com pacote de 1,5 a quatro salários, mais a antecipação da PLR, aviso prévio, verbas rescisórias, seguro desemprego e isenção do Imposto de Renda sobre indenizações e a quitação do contrato.

A montadora também vai antecipar R\$ 5 mil de primeira parcela da PLR. O valor será pago aos funcionários em junho. No fechamento do valor total da PLR, ainda sem data definida, serão deduzidos R\$ 5 mil do pagamento dos trabalhadores. O reajuste salarial pelo INPC, previsto para setembro, conforme data-base, também foi mantido e será negociado mais perto da data.

Em dezembro, caso ainda exista excedente de mão de obra, ficou definida a implantação de um Plano de Demissão Involuntária (PDI), em que os funcionários desligados vão receber de 1,5 a 4 salários.

Em nota, a Volvo afirmou que a proposta é fruto de um grande esforço que a companhia vem fazendo num dos piores momentos da indústria automotiva brasileira.

“ A Volvo precisa tomar medidas para amenizar uma crise que derrubou as vendas de caminhões pesados em 60% em 2015. A situação não melhorou este ano. Somente nos quatro primeiros meses de 2016 a queda é de 27%. Com a diminuição dos

volumes, desde o ano passado, a empresa vem carregando um excedente de 400 funcionários”, diz a nota.

Já o sindicato comemorou a manutenção dos empregos até dezembro, quando, segundo nota enviada à imprensa, “há uma expectativa de que o ambiente de negócios venha a melhorar.”

Desemprego em Curitiba sobe mais do que no restante do estado

20/05/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



O desemprego avançou com força em Curitiba nos três primeiros meses deste ano. A taxa de desocupação chegou a 10,6% ante 5,5% registrados no último trimestre de 2015.

Na Região Metropolitana da capital, o desemprego passou de 5,2% para 9% no mesmo período. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados nesta quinta-feira (19) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com esse número, o indicador da capital ficou 2,5 pontos percentuais acima do resultado do Paraná, onde a quantidade de pessoas desocupadas subiu de 5,8%, no último trimestre de 2015, para 8,1%, nos primeiros três meses deste ano. Em comparação com os primeiros três meses de 2015, houve alta de 5,3% para 8,1% no número de desempregados.

A taxa do Paraná ficou abaixo da média nacional, de 10,9%, mas acima dos índices de Santa Catarina (6,0%) e Rio Grande do Sul (7,5%). Na média nacional, a Região Sul tem o menor índice de desemprego do país – 7,4% contra 12,% da Região Nordeste e 11,4% da Região Sudeste, Região Norte (10,5%) e Região Centro-Oeste (9,7%).

Em todas as 21 unidades da federação pesquisadas, houve aumento do desemprego na passagem do quarto trimestre de 2015 para o primeiro trimestre deste ano. Em 13 estados foram registrados índices de desemprego acima da média nacional para o primeiro trimestre deste ano – de 10,9%.

As piores taxas de desemprego do país estão concentradas em estados da Região Nordeste, nos estados da Bahia (15,5%), Rio Grande do Norte (14,3%), Pernambuco (13,3%) e Alagoas (12,8%). Maior polo industrial do país, São Paulo acumula índice de 12%.

Categoria do emprego

O número de trabalhadores com carteira assinada no estado cresceu quase um ponto percentual entre os empregados do setor privado no estado, passando de 82,9% para 83,8%.

Entre os trabalhadores domésticos, houve um pequeno avanço da informalidade, com aumento do número de pessoas sem carteira assinada, que passou de 68,1%, no final de 2015, para 69,4%, no primeiro trimestre deste ano.

Rendimento

Em todo o Brasil, o rendimento médio de todas as ocupações apresentou queda em relação ao primeiro trimestre de 2015 (de R\$ 2.031 para R\$ 1.966), mas manteve-se estável na comparação com o trimestre imediatamente anterior – R\$ 1.961 contra R\$ 1.966.

No Paraná, houve queda do rendimento médio dos trabalhadores na comparação com igual trimestre de 2015: de R\$ 2.216 para R\$ 2.049. Na Região Metropolitana de Curitiba o rendimento dos trabalhadores caiu na comparação com os primeiros três meses de 2015, mas teve um incremento em relação ao trimestre anterior, de R\$ 2.470 para R\$ 2.503.

As 10 empresas do setor elétrico que mais perderam valor no governo Dilma

20/05/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



O setor elétrico foi o “calcanhar de Aquiles” do governo Dilma Rousseff. Boa parte dos problemas que levaram o setor a uma crise bilionária teve origem na Medida Provisória 579, de 2012. Para promover uma redução média de 20% na tarifa de energia dos consumidores, o governo antecipou a renovação das concessões das empresas, bagunçando o setor e trazendo ônus para consumidores e insegurança para companhias e investidores.

A Eletrobras e Companhia Elétrica de Minas Gerais (Cemig) foram as empresas de capital aberto do setor elétrico que mais perderam valor de mercado durante o governo Dilma, segundo um levantamento feito pela **Gazeta do Povo** com base em dados da consultoria Economatica.

Entre 2011, início do mandato da presidente, até maio deste ano, a Eletrobras, empresa de capital aberto controlada pelo governo brasileiro, perdeu R\$ 16,3 bilhões em valor de mercado. Usada para promover a redução artificial nas tarifas de energia e envolvida em escândalos de corrupção da Operação Lava Jato, a empresa acumula mais de R\$ 30 bilhões em prejuízos de 2012 para cá.

Com cerca de 12 milhões de consumidores distribuídos em 805 municípios de Minas Gerais, a Cemig desvalorizou R\$ 11 bilhões desde 2011. O valor de mercado da companhia mineira caiu de R\$ 20,9 bilhões para R\$ 9,8 bilhões em seis anos.

1 - ELETROBRAS

Valor de mercado em 2011: R\$ 26,5 bilhões

Valor de mercado em 2016: R\$ 10,1 bilhões

Desvalorização: R\$ 16,32 bilhões

2- Cemig (MG)

Valor de mercado em 2011: R\$ 20,9 bilhões

Valor de mercado em 2016: R\$ 9,8 bilhões

Desvalorização: R\$ 11,09 bilhões

3-CPFL Energia (SP)

Valor de mercado em 2011: R\$ 25 bilhões

Valor de mercado em 2016: R\$ 19,1 bilhões

Desvalorização: R\$ 5,91 bilhões

4- Cesp (SP)

Valor de mercado em 2011: R\$ 10,2 bilhões

Valor de mercado em 2016: R\$ 4,7 bilhões

Desvalorização: R\$ 5,44 bilhões

5-Coelba (BA)

Valor de mercado em 2011: R\$ 8,9 bilhões

Valor de mercado em 2016: R\$ 4,7 bilhões

Desvalorização: R\$ 4,26 bilhões

6- Eletropaulo (SP)

Valor de mercado em 2011: R\$ 6,6 bilhões

Valor de mercado em 2016: R\$ 2,3 bilhões

Desvalorização: R\$ 4,21 bilhões

7-Eneva (RS, RN, CE, MA)

Valor de mercado em 2011: R\$ 6,35 bilhões

Valor de mercado em 2016: R\$ 2,26 bilhões

Desvalorização: R\$ 4,09 bilhões

8-Light S/A (RJ)

Valor de mercado em 2011: R\$ 5,87 bilhões

Valor de mercado em 2016: R\$ 1,81 bilhões

Desvalorização: R\$ 4,05 bilhões

9- Copel (PR)

Valor de mercado em 2011: R\$ 9,79 bilhões

Valor de mercado em 2016: R\$ 6,28 bilhões

Desvalorização: R\$ 3,50 bilhões

10 - Elektro (SP e MS)

Valor de mercado em 2011: R\$ 4,84 bilhões

Valor de mercado em 2016: R\$ 3,04 bilhões

Desvalorização: R\$ 1,80 bilhão

Em crise, Karsten dá calote de R\$ 237 milhões em bancos

20/05/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



A Karsten, empresa catarinense do setor têxtil, deixou de pagar R\$ 237 milhões em debêntures (títulos de dívidas emitidas por empresas privadas) que foram adquiridas por um grupo de bancos, que agora cobra a conta na Justiça e pede a penhora das contas da companhia e de seus acionistas.

Os bancos alegam que a empresa feriu uma série de cláusulas, entre elas o não pagamento de juros e parcelas de amortização, que anteciparam o vencimento da dívida.

A situação financeira da companhia é bastante delicada, com diversos indicadores de liquidez no vermelho. Com persistentes prejuízos desde 2014 que se acumulam em

R\$ 260 milhões, o balanço da empresa já está há alguns trimestres apresentando patrimônio líquido negativo. Isso significa que o valor total do que deve a credores é maior do que tudo o que possui. Ou seja: se vender lojas, fábricas, produção, não consegue pagar as dívidas. No primeiro trimestre deste ano, o patrimônio líquido estava negativo em R\$ 129 milhões.

Outro indicador que foi para a linha vermelha neste início de ano foi o que compara os ativos circulantes (dinheiro em caixa e contas a receber) com as dívidas de curto prazo. Este indicador ficou negativo em mais de R\$ 200 milhões, reflexo da transferência da dívida das debêntures para a linha de obrigações de curto prazo.

Segundo notas explicativas do balanço do primeiro trimestre, as debêntures têm vencimento em 2017. Mas os bancos já estão cobrando na Justiça, alegando que a empresa deixou de cumprir cláusulas do empréstimo.

Além de não ter pago juros e parcelas de amortização, a companhia também deixou de transferir duplicatas que deveriam ter sido dada em garantias. As debêntures estão hoje nas mãos de seis bancos: Banco do Brasil, Bradesco, HSBC, Itaú, Santander e Votorantim.

As dificuldades da empresa já começaram a ser sentidas mais seriamente em 2014. O controle da companhia, com sede em Blumenau (SC), foi vendido para os ex-donos do grupo Dudalina, Armando e Rui Hess de Souza, que investiram R\$ 35 milhões na companhia, evitando na época que a empresa seguisse o rumo de outras concorrentes do setor que, acabaram pedindo recuperação judicial.

A posição da empresa

Por e-mail, a empresa informou que as principais dificuldades que vive neste momento estão relacionadas à crise que o Brasil atravessa, na qual o consumidor final perdeu poder de compra. A companhia descarta entrar em recuperação judicial, diz que ainda está em negociações com os bancos e que seu patrimônio é suficiente para pagar as instituições financeiras.

Em seu balanço, a administração informa que estão sendo tomadas medidas para manter a companhia em operação, como melhoria nos processos internos, investimentos na aquisição de máquinas e equipamentos de última geração para reduzir custos, abertura de lojas, melhoria do mix de produtos, qualificação da equipe de vendas do canal multimarcas.

A companhia cita também a "retomada das negociações com credores das debêntures de forma a adequar o pagamento das debêntures à previsão de geração de caixa da Companhia".

Os bancos, no entanto, entraram na Justiça na semana passada. As instituições não comentaram, e o advogado Gustavo Tepedino, que assessora os bancos, não retornou as ligações.

Medidas de ajuste colocam o Paraná na contramão da crise, afirma Richa

20/05/2016 – Fonte: Bem Paraná

O governador Beto Richa afirmou nesta quinta-feira (19), ao liberar recursos para obras e ações para 29 municípios do Sudoeste e para cinco de outras regiões, que o Paraná está na contramão da crise nacional, graças à antecipação, pelo governo estadual, de medidas para o enfrentamento das dificuldades econômicas do País.

“Não que aqui sobre dinheiro, mas a nossa situação é incomparável com a dos demais estados. Temos uma situação muito confortável, porque nos preparamos para isso”, afirmou Richa, no encontro com prefeitos da região, realizado na sede da Associação dos Municípios do Sudoeste, em Francisco Beltrão.

Ele citou, como exemplos da situação diferenciada do Estado, o apoio do governo estadual aos municípios, o pacote de investimento de R\$ 700 milhões em recuperação das estradas estaduais, o reajuste (10,67%) e o pagamento em dia dos servidores estaduais.

“É uma demonstração clara de que nós nos preparamos para enfrentar a crise. O ajuste que fizemos no ano passado, com medidas impopulares, duras, foi para proteger o Estado”, afirmou.

O chefe da Casa Civil, Valdir Rossoni, reforçou a importância do ajuste fiscal e ressaltou o efeito também para os municípios. “Sem isso seria muito complicado passar por essa fase difícil do País”, disse ele.

CONJUNTO - Os recursos para a região Sudoeste fazem parte do montante de R\$ 111 milhões para investimentos em 350 municípios, de todas as regiões do Estado. São recursos do Estado, de financiamento e emendas de parlamentares previstas no orçamento estadual. Pela manhã, Richa esteve em Ponta Grossa. Nesta sexta-feira ele irá a Cascavel (Oeste) e a Maringá (Noroeste).

Obras de melhoria urbana, como asfalto, ciclovias, urbanização, paisagismo, construção de praças e calçadas, estão entre as realizações. Além disso, compra de caminhões, veículos, implementos agrícolas e equipamentos rodoviários, óleo diesel, calçamento de estradas rurais, academias ao ar livre.

O governador lembrou que nesta semana foram liberadas 80 ambulâncias, das quais 24 para municípios do Sudoeste. “Em pouco mais de cinco anos, já liberamos aos municípios paranaenses 700 ambulâncias. Veículos para a saúde em geral, são 2.188”, disse Richa.

AGRICULTURA - Na região, 19 municípios receberão recursos para ações na área da agricultura, principalmente para a compra de óleo diesel, usado para recuperação de estradas rurais danificadas por chuvas. Eles estão dentro dos 188 municípios, de todas as regiões do Estado, que, neste pacote de investimentos, têm ações da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. O total de recursos chega a R\$ 13,5 milhões.

PRESENCAS – Participaram do evento com o governador os secretários da Segurança Pública e Administração Penitenciária, Wagner Mesquita, e do Esporte e Turismo, Douglas Fabrício, os deputados estaduais Vilmar Reinchemback, Paulo Litro, Guto Silva, Missionário Arruda, Hussein Bakri, Traiano, vereadores e lideranças da região.

Prefeitos ressaltam importância do apoio para investimentos

O prefeito de Francisco Beltrão, Antônio Cantelmo Neto, disse que o município irá investir R\$ 2,72 milhões na construção de uma ponte de 72 metros, no centro da cidade, ligando as avenidas Guiomar Lopes e a Presidente Getúlio Vargas.

O investimento é financiado pelo governo estadual. Só pela Secretaria do Desenvolvimento Urbano foram investidos em Francisco Beltrão de 2011, até agora, R\$ 10,79 milhões.

“Tivemos também a entrega de ambulância para a Unidade de Pronto-atendimento, mais recursos para aquisição de óleo diesel para recuperação das estradas no interior. Estamos finalizando um projeto de calçamento com pavimentação com pedras irregulares de estrada rural e recebemos um veículo para a Defesa Civil”, contou o prefeito. A Sanepar realiza obras no valor de R\$ 27 milhões, parte de um total de R\$ 42 milhões investidos no município.

Para Marmeleiro, está sendo destinada uma ambulância nova e mais R\$ 100 mil para compra de óleo diesel, contou o prefeito Luiz Fernando Bandeira, que é presidente da Amsop.

“Recebemos apoio com frequência em todos os programas do governo, mas principalmente na área da saúde. Neste ano recebemos cinco carros para fortalecer e renovar nossa frota, e agora mais esta ambulância que vem em uma hora boa”, disse ele. “Diante da crise do governo federal, os ajustes que o Governo do Estado fez nos ajudou e vem ajudando todos os municípios”, afirmou.

Para o município de Vitorino foi liberado recurso para a compra de instrumentos e equipamentos para o projeto Orquestra de Viola Caipira Vitorinense.

Em Santo Antonio do Sudoeste, segundo o prefeito Ricardo Ortina (presidente da Associação dos Municípios do Paraná), foi destinado recursos de mais de R\$ 700 mil para asfaltamento das ruas e também dinheiro para a compra de óleo diesel. “As obras na área rural já estão acontecendo. O asfaltamento está em licitação e começam em mais ou menos 30 dias”, disse Ortina.

Para Palmas, informou o prefeito Hilário Andraschko, foi liberado recurso para instalação de uma academia ao ar livre. “Toda a ajuda que venha a fundo perdido para o município é muito importante”, disse ele.

Em sete meses, mais de 1 milhão de brasileiros se tornaram inadimplentes

20/05/2016 – Fonte: Paraná online

O aprofundamento da crise econômica, que abalou a renda e o emprego, provocou um salto na parcela de consumidores que se consideram inadimplentes. No primeiro quadrimestre deste ano, quase a metade dos brasileiros (48%) entre 18 e 65 anos de idade tinham alguma dívida com pagamento atrasado, ante 46% em agosto do ano passado, revela uma pesquisa nacional feita pela empresa de call center Atento.

“Em sete meses, houve um avanço de dois pontos percentuais na parcela de inadimplentes. Isso é muito forte”, afirma o diretor executivo da companhia, Regis Noronha. Nas suas contas, esses dois pontos percentuais correspondem a 1,128 milhão de brasileiros que se tornaram inadimplentes no período.

A empresa, que tem 10% dos serviços de call center direcionados a cobrança de devedores, decidiu, pela segunda vez, fazer uma pesquisa de âmbito nacional a fim de avaliar como anda a inadimplência e traçar um perfil dos devedores para municiar os seus clientes.

Neste ano, os principais motivos apontados para o aumento do calote são praticamente os mesmos de agosto do ano passado, mas a parcela de inadimplentes que alega esses fatores só cresceu.

Em agosto de 2015, 13% dos entrevistados apontavam a crise como o motivo que levou à inadimplência e 31%, a queda na renda. No primeiro quadrimestre deste ano, 20% dos entrevistados indicaram a crise como fator e 37%, a queda na renda.

Noronha observa que o agravamento da crise não só ampliou a inadimplência, mas também restringiu as alternativas para renegociar os atrasos e quitá-los. Na pesquisa de agosto, 48% dos inadimplentes disseram que já estavam negociando os pagamentos atrasados. Agora essa parcela que está negociando a quitação das pendências diminuiu para 43%.

De acordo com a pesquisa, o aumento do calote atingiu todas as classes sociais, mas um resultado que chama a atenção, segundo Noronha, é que até os mais ricos estão tendo dificuldade para colocar as contas atrasadas em dia.

Em agosto do ano passado, 100% dos inadimplentes da classe A afirmaram que estavam negociando o pagamento das pendências. Nas pesquisas deste ano, essa parcela era de apenas 17%. "A crise também atingiu os mais ricos", diz o executivo.

Cartão de crédito

Quanto ao tipo de dívida que levou à inadimplência, o cartão de crédito ocupa o topo do pódio, com 67% das respostas, seguido pelo crédito pessoal (29%) e o cheque especial (27%).

Em agosto do ano passado, esses instrumentos de crédito também lideravam o ranking das dívidas que levaram ao calote, mas com percentuais menores. O cartão de crédito tinha sido apontado por 66% dos entrevistados como motivo de inadimplência, seguido pelo crédito pessoal (29%) e pelo cheque especial (22%).

Apesar de o cartão e o crédito pessoal serem apontados como os vilões do calote, essas linhas não são, do ponto de vista dos inadimplentes, prioritárias na hora de limpar o nome. O cartão de crédito aparece em terceiro lugar na ordem de importância na hora de liquidar as pendências e o crédito pessoal em sétimo lugar.

Noronha observa que as prestações atrasadas do financiamento imobiliário e com a escola dos filhos ocupam o primeiro e o segundo lugar, respectivamente, na lista de importância do brasileiro na hora de liquidar as faturas pendentes.

Com relação ao valor da dívida em atraso, o cenário piorou em sete meses. Hoje 50% dos que estão inadimplentes têm dívidas acima de R\$ 2 mil; em agosto do ano passado essa parcela era de 47%. Noronha ressalta que atualmente 40% dos inadimplentes estão com dívidas em atraso há 180 dias. "Isso é extremamente alto."

A pesquisa mostra também que as perspectivas para o futuro não são favoráveis e o desemprego e a inflação são as principais preocupações. Em agosto do ano passado, 85% dos entrevistados estavam preocupados com o desemprego e 35% deles com a inflação.

No primeiro quadrimestre deste ano, esses percentuais subiram para 85% e 57%, respectivamente.

"A população está preocupada com o futuro e começa a reduzir o custo das dívidas para evitar um aumento maior da inadimplência", afirma o diretor da Atento.

Intenção de micro e pequenos empresários em investir tem menor nível em 12 meses

20/05/2016 – Fonte: Paraná online

A intenção de investir dos micro e pequenos empresários do setor de serviços e comércio caiu em abril para o menor nível em 12 meses - pior resultado da série histórica iniciada em maio do ano passado pela pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

De acordo com os Indicadores de Demanda por Crédito e de Propensão para Investimentos do Micro e Pequeno Empresário (IDCI-MPE), a intenção caiu de 28,45 pontos em março para 19,96 pontos em abril - quanto mais próximo de 100, maior é a disposição em investir.

No total, apenas 13% dos micro e pequenos empresários entrevistados estão interessados em promover investimentos. Entre eles, 74% apontaram que usarão o dinheiro do próprio bolso e 21,2% irão recorrer a empréstimos em bancos e financeiras.

"Sem boas perspectivas com os rumos da economia, os empresários estão reticentes para assumir compromissos financeiros de longo prazo, já que os juros estão elevados e a demanda do consumidor segue diminuindo por conta da renda mais baixa e aumento do desemprego", explicou o presidente da CNDL, Honório Pinheiro, em nota divulgada à imprensa.

Crédito

No item que apura a demanda por crédito para os próximos 90 dias, o indicador caiu de 14,69 pontos em março para 11,68 pontos em abril, figurando como o pior resultado desde setembro, quando estava em 11,11 pontos.

Dentro do grupo de empresários que não pretendem investir, 40,2% afirmaram que estão inseguros com as condições econômicas do País e, por isso, não planejam fazer investimento na empresa que necessite de financiamento.

Mercedes-Benz passa a vender peças de veículos antigos pela internet

20/05/2016 – Fonte: Automotive Business



De olho na crescente movimentação do mercado de reposição, a Mercedes-Benz lança um site na internet para a venda de peças de seus veículos mais antigos, entre caminhões e comerciais leves, como a linha MB 180 D e versões anteriores da Sprinter.

A página Peças Clássicas oferece entre diversos itens de reposição, jogos de reparo, kits e acessórios. Entre as comodidades, os clientes podem escolher em qual concessionária querem retirar seus pedidos.

"O grande diferencial desta novidade são os preços muito atrativos, com descontos de até 75% no custo da peça e frete grátis, além da opção de parcelamento em até 10 vezes", conta o diretor de peças e serviços ao cliente no Brasil, Silvio Renan.

Os itens à venda no site contam com garantia de fábrica: "Percebemos que há uma procura grande por peças de veículos antigos. Para atender essa demanda, nós temos a central de peças da unidade de Campinas", afirma Renan.

"Muitos clientes buscam esses produtos no mercado paralelo ou até mesmo utilizam peças usadas em vez de consultar nossa rede, acreditando que esta alternativa é mais barata. Por isso, passamos a oferecer esses mesmos itens com qualidade Mercedes-Benz e preços atrativos".

A iniciativa de criação do e-commerce para peças de modelos veteranos partiu da uma parceria entre a montadora e a rede de concessionários: a Mercedes-Benz administra o site e fornece as peças, enquanto a venda é feita por meio da rede, que também cuida da entrega dos pedidos, conforme a escolha dos clientes.

"Dessa forma, criamos ótimas oportunidades para trazer de volta à marca aqueles clientes que deixaram de frequentar o concessionário após o encerramento da garantia da peça", ressalta Renan.

A empresa informa que em breve também incluirá no site a venda de peças de reposição para ônibus.

Planalto anuncia Pedro Parente como novo presidente da Petrobras

20/05/2016 – Fonte: G1



A assessoria de imprensa da Presidência da República anunciou nesta quinta-feira (19) que o ex-ministro Pedro Parente será o novo presidente da Petrobras. O anúncio ocorreu após ida de Parente ao Palácio do Planalto para conversa com o presidente em exercício Michel Temer.

Segundo a Casa Civil, o nome de Parente ainda será encaminhado ao Conselho de Administração da Petrobras para aprovação. Até lá, continua no cargo de presidente da estatal Aldemir Bendine, que está no posto desde o ano passado, quando foi nomeado no governo da presidente afastada Dilma Rousseff.

De acordo com o colunista Gerson Camarotti, o convite para que Parente passe a comandar a Petrobras faz parte da **estratégia de Temer de colocar no segundo escalão** os chamados "notáveis", com perfil mais técnico.

A escolha de Parente tem como objetivo blindar a Petrobras, alvo do maior escândalo de corrupção no governo Dilma. O loteamento político da estatal por PT, PMDB e PP é o foco da investigação da Operação Lava Jato.

Chefe da Casa Civil no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Pedro Parente ocupa atualmente a presidência do Conselho de Administração da BM&F Bovespa, mandato para o qual foi eleito em março do ano passado.

Segundo o site da BM&F Bovespa, o novo presidente da Petrobras iniciou a carreira no serviço público no Banco do Brasil, em 1971, e, em 1973, se transferiu para o Banco

Central.

Formado em engenharia pela Universidade de Brasília (UnB), ele exerceu, além de outras funções, o cargo de consultor do Fundo Monetário Internacional e coordenou, em 2002, a equipe de transição do governo FHC quando o ex-presidente Lula foi eleito.

A confirmação do novo presidente da Petrobras ocorre em meio aos anúncios do governo sobre postos estratégicos no segundo escalão, como os recentes nomes que foram divulgados para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e para a presidência do Banco Central.

Há, ainda, a expectativa de que sejam anunciados nos próximos dias os nomes dos novos presidentes de bancos públicos como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Nordeste.

Repercussão

Adriano Pires, diretor e sócio do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), considerou Parente uma boa escolha. "O nome dele é ótimo, é um gestor público, nada contra. Mas as pessoas estão sempre procurando o salvador da pátria e se esquecem que o problema é ter um plano estratégico. A Petrobras é hoje uma empresa que está quebrada. Pode pegar o melhor executivo do mundo que não resolve o problema da Petrobras", afirmou.

Ele criticou, no entanto, o processo de troca de comando: "quem indica o presidente é sempre o acionista majoritário, mas acho que está todo errado o processo. O governo tinha que chamar uma assembleia, dissolver o atual conselho de administração, indicar um novo e esse conselho escolher o novo presidente da Petrobras".

Em nota, a Federação das Indústrias do Rio (Firjan) disse que a indicação de Parente "é um passo decisivo para a recuperação da mais icônica companhia brasileira". "O currículo de Pedro Parente o credencia amplamente para a missão nobre a que agora se dedicará", aponta a entidade.

Perfil

Parente se formou em engenharia elétrica pela Universidade de Brasília (UnB) em 1976. Ele foi ministro entre 1999 e 2003, passando pela Casa Civil, pelo Planejamento e pela pasta de Minas e Energia. Coordenou a equipe de transição do governo de Fernando Henrique Cardoso para o de Luiz Inácio Lula da Silva.

Depois que saiu do governo, Parente foi vice-presidente executivo do grupo RBS. Ele atuou, ainda, nos conselhos da Petrobras e do Banco do Brasil. Entre 2010 e 2014, foi presidente da Bunge Brasil, uma das maiores exportadoras do país.

Após deixar a companhia, Parente passou a se dedicar à Prada Assessoria, sua consultoria financeira para gestão de fortunas, que tem como sócia a mulher dele, Lucia Hauptman.

Veja 5 competências profissionais valorizadas durante a crise

20/05/2016 – Fonte: G1

Com as empresas com o orçamento curto para as contratações e com cada vez mais profissionais disputando a mesma vaga de emprego, muitos trabalhadores encontram dificuldades para aparecer no mercado e conseguir uma oportunidade e também para se manter no atual emprego.

E quais são as competências profissionais mais valorizadas pelas organizações atualmente? O que o candidato que busca um emprego ou tenta continuar em sua posição precisa mostrar para se destacar e conseguir "brigar" pelo emprego?

Segundo Helena Magalhães, sócia da People Oriented Consultoria, além das características técnicas, existem algumas habilidades que fazem com o profissional apareça em momentos mais difíceis. "Isso mostra que ele tem capacidade de se adaptar a novas situações sem perder o foco no futuro", diz.

Veja abaixo 5 competências valorizadas na crise:

1) Visão estratégica

Helena ressalta que o profissional precisa entender que o período de crise tem começo, meio e fim, como todos os outros. "É essencial pensar em um plano de negócios a médio e longo prazo para ajudá-lo a ter uma visão mais clara da situação".

2) Comprometimento

O profissional não deve se deixar contaminar pelo pessimismo e precisa manter a dedicação e empenho empregados anteriormente, entregando tarefas no prazo estabelecido e se oferecendo para participar de projetos que possam se beneficiar da sua contribuição.

3) Austeridade

Reavaliar propostas e indicar soluções viáveis, seja com os fornecedores, colegas de outras áreas ou com clientes, é uma característica ainda mais valorizada em momentos "de baixa" na economia, quando os contratos costumam ser revisados e as demandas mais urgentes e exigentes.

4) Adaptabilidade

Saber se adaptar às mudanças é uma qualidade muito valorizada dentro das organizações atualmente, desde uma troca de função ou um adendo ao escopo de trabalho "A valorização acontece especialmente em momentos de reestruturação do quadro de funcionários da empresa", ressalta Helena.

5) Atualização constante

Profissionais que demonstram preocupação em adquirir novos conhecimentos, tanto por meio de MBAs ou mesmo por cursos à distância, se destacam em um período no qual as empresas estão ainda mais exigentes e buscando profissionais que podem trazer melhores resultados, e mais rapidamente.

Entidades do setor industrial apoiam nomeação de Parente na Petrobras

20/05/2016 – Fonte: Jornal Extra/Globo

Entidades que representam diferentes segmentos do setor industrial manifestaram apoio à nomeação do engenheiro Pedro Parente ao cargo de presidente da Petrobras.

Venilton Tadini, presidente-executivo da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base, diz que o fato de Parente combinar ampla experiência na máquina pública e também na iniciativa privado o qualifica para o desafio de dirigir a Petrobras.

— Dado o perfil da Petrobras e das suas relações com acionistas públicos e privados, a escolha não poderia ser melhor. Pela seu amplo conhecimento da máquina pública e do mundo corporativo privado, inclusive em multinacionais, Parente é um nome fora de contestação. Para usar uma imagem do futebol, é um profissional que joga nas 11 posições — afirma.

Tadini trabalhou com Parente em diferentes ocasiões. Primeiro, em 1986, na criação do Tesouro Nacional sob a gestão de Dilson Funaro no Ministério da Fazenda. No início dos anos 1990, foi diretor de Infraestrutura e Planejamento do BNDES, enquanto Parente era Secretário de Planejamento do governo federal.

— É realmente uma pessoa com estatura para o tamanho do desafio que a empresa enfrenta — sustenta.

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Sistema Firjan) afirmou que a Petrobras agora "não podia estar em melhores mãos". Segundo a entidade, a confirmação de Parente na Presidência é um "passo decisivo" para a recuperação da estatal.

"Seus atributos éticos irretocáveis enquanto homem público, somados a sua experiência de grande êxito no universo corporativo, como CEO da Bunge Brasil, devem ser encarados como um símbolo da preocupação do novo Governo com a reestruturação negocial e moral de uma companhia que sempre foi motivo de orgulho para os brasileiros", aponta a Firjan.

Sindicato de metalúrgicos rejeita oferta da CSN em negociação salarial

20/05/2016 – Fonte: Reuters

Representantes sindicais da usina siderúrgica da CSN em Volta Redonda (RJ) rejeitaram esta quinta-feira termos para acordo coletivo deste ano, que inclui reajuste salarial zero e corte em benefícios.

Os trabalhadores cobram um mínimo de reposição da inflação medida pelo INPC (9,83 por cento) mais aumento real que não foi definido. A data-base da categoria é em 1o de maio.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense, a direção da entidade se retirou da mesa de negociação após a apresentação da proposta da CSN, que foi feita após acidente mais cedo neste ano que culminou com a morte de três trabalhadores da usina. O sindicato não descarta uma eventual convocação de greve na unidade.

"Não vamos aceitar de maneira alguma (...) Esperamos a retirada da contraproposta da empresa e que ela volte a negociar", disse o presidente do sindicato, Silvio Campos, em comunicado à imprensa. Procurada, a CSN não comentou o assunto.

A reunião desta quinta-feira foi a primeira no processo de negociação deste ano. Em 2015, um acordo só foi alcançado em setembro, com reajuste de 6 por cento.

Terceirização de mão de obra deverá acentuar o confronto no Congresso

20/05/2016 – Fonte: Portal Contábil



Relator da matéria, senador Paulo Paim (PT-RS), critica ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, por ter se declarado a favor da proposta para as atividades-fim e é acusado de ter visão deturpada

A terceirização de mão de obra nas empresas será um dos temas que vão acirrar o confronto entre a nova base aliada e oposição no Congresso Nacional. É que o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, anunciou ser favorável à terceirização nas atividades-fim, criticada por senadores.

A proposta é rejeitada pelo relator de projeto sobre o tema no Senado, Paulo Paim (PT-SP), com o apoio das centrais sindicais.

O assunto deverá ser tratado pelo mesmo grupo de trabalho criado anteontem pelo presidente em exercício, Michel Temer (PMDB), para discutir e apresentar em um mês proposta para a reforma da Previdência Social.

“Precisamos ter um regramento para a terceirização que já existe no País”, pontuou o ministro, ressaltando que o tema será debatido com Michel e será submetido a um “amplo debate com os atores”.

No Senado e na Câmara, haverá resistência por parte dos parlamentares do PT e do PCdoB, se o governo insistir nessa proposta.

“Eu acho que é um atraso”, afirmou Paim, referindo-se às declarações do ministro do Trabalho. “Eu lamento que a primeira declaração do ministro vá nessa linha de ser favorável a regulamentar a terceirização na atividade-fim.”

Paim relata o projeto de terceirização aprovado em abril do ano passado na Câmara em ritmo acelerado implementado na época pelo presidente afastado da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), logo no início de sua gestão.

Depois que a matéria foi para o Senado, Paim foi designado relator pelo presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB- AL). Nessa função, o petista promoveu audiências públicas em Brasília e em todos os estados brasileiros.

Rejeição

“Eu viajei todos os estados, e as decisões das assembleias são unânimes contra a terceirização na atividade-fim”, acrescentou Paim.

“Esse posicionamento do ministro não ajuda em nada, assim como não ajuda esse governo acabar com o Ministério da Previdência e daqui a pouco o Ministério do Trabalho vai ser o ministério do setor mais atrasado da economia.”

Em abril, o senador petista havia previsto entregar ontem (17) seu relatório recomendando o arquivamento por propor a terceirização em todas as atividades das empresas, incluindo atividade-fim (específicas de cada empresa) e atividades-meio (atividades de apoio, como segurança e limpeza).

Em substituição, a ideia dele é apresentar um novo projeto proibindo a terceirização em atividade fim, a equalização dos salários entre empregados efetivos e terceirizados e a responsabilidade solidária entre contratante e contrato para honrar o pagamento de salários e encargos devidos aos trabalhadores.

“Mesma atividade, mesmo salário. Caso contrário, será um crime hediondo de discriminação”, avaliou.

Proatividade

Para o empresário e deputado federal Alfredo Kaefer (PSL/ PR), Paim não deveria ter sido escolhido relator por suas ligações com o movimento sindical e por ser do Partido dos Trabalhadores.

“O Paulo Paim ser relator do projeto de terceirização é duro. Ele é do PT e tem uma visão deturpada sobre a proatividade da terceirização”, reagiu o parlamentar.

Na avaliação de Kaefer, aprovar a terceirização para a atividade fim é o principal objetivo da proposta aprovada na Câmara, o que, se modificado, levará à rejeição das alterações quando o projeto voltar à Casa.

"Ir contra a terceirização na atividade fim é sair do escopo, porque a terceirização tem que caber em todas as áreas. A empregabilidade não cabe numa única "caixinha" de atividade meio. A empregabilidade precisa caber em todas as áreas", disse Kaefer. O deputado não vê, porém, dificuldades para discutir a responsabilidade solidária.

Entidade de empresários apoia projeto

Ao contrário das centrais sindicais de trabalhadores, contrárias à terceirização de mão de obra para as atividades-fim das empresas, diversas entidades de empresários defendem a aprovação do Projeto de Lei 4.330/2004, que trata da regulamentação do mecanismo.

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a proposta significa passo indispensável à melhora do ambiente de negócios e uma das mais importantes etapas para modernizar as relações do trabalho no Brasil.

No País, segundo a CNI, a falta de regulamentação cria uma insegurança para empresas que contratam e prestam serviços terceirizados e para os trabalhadores que dependem desses empregos. Segundo pesquisa da CNI, 70% das empresas da indústria contratam serviços terceirizados e 60% delas apontam a falta de segurança jurídica como principal dificuldade da terceirização.

Para José Tarcísio da Silva, presidente da Confederação Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Comicro), o projeto vai regularizar as contratações feitas pelos empreendedores do segmento, principalmente no final do ano ou épocas específicas. Para o presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Guilherme Afif Domingos, novas oportunidades de negócios vão surgir em momento de crise com a regulamentação da terceirização.

Medidas anunciadas por Meirelles são positivas, diz FMI

20/05/2016 – Fonte: Bem Paraná

O Fundo Monetário Internacional (FMI) elogiou as primeiras medidas anunciadas pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e reiterou a necessidade de implementar rapidamente reformas macroeconômicas no país.

"Achamos que os anúncios feitos pelo ministro da Fazenda Meirelles foram positivos", afirmou o porta-voz do Fundo, Gerry Rice, nesta quinta (19) durante entrevista à imprensa. "Nós dissemos repetidamente que o Brasil deve fortalecer o arcabouço macroeconômico, que lhe serviu bem no passado, e achamos que isso é essencial para uma virada na confiança e no investimento. Isso inclui metas de inflação, flexibilidade da taxa de câmbio e responsabilidade fiscal."

Rice acrescentou que é bem-vinda a ênfase dada por Meirelles à necessidade de estabilizar a trajetória da dívida e de preservar o sistema de previdência social por meio de reformas "que assegurem a sustentabilidade financeira a longo prazo".

Disse ainda que o FMI está pronto para colaborar com o ministro e sua equipe e "ajudar com conselhos de política e assistência técnica, enquanto o Brasil toma medidas durante esse difícil momento".

Em seu mais recente relatório com projeções para a economia global lançado no mês passado, o FMI prevê que o PIB do Brasil sofrerá contração de 3,8% em 2016, o mesmo recuo do ano passado, e que deve ter crescimento zero em 2017.

"É difícil prever, obviamente, como o ambiente político e econômico irá evoluir, mas certamente esperamos que as reformas econômicas que são muito necessárias serão implementadas rapidamente para ajudar o Brasil a superar a difícil conjuntura atual", disse Rice.

Gerdau vende produtora de aços especiais na Espanha

20/05/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



A Gerdau anunciou nesta sexta-feira (20) acordo para venda de produtora de aços especiais na Espanha por até € 200 milhões, em meio a um plano para focar empresas com maior rentabilidade.

A venda foi acertada com o grupo de investimentos Clerbil, formado por executivos locais da unidade vendida e pelo atual presidente-executivo da operação.

Segundo a Gerdau, a venda da unidade de aços especiais na Espanha foi acertada por € 155 milhões, mas a empresa poderá receber até € 45 milhões adicionais ao final de cinco anos dependendo da performance da empresa vendida.

A Gerdau anunciou há alguns meses um plano para revisão de todas as suas operações, em meio à crise de excesso de capacidade produtiva global do setor siderúrgico que tem prejudicado grupos siderúrgicos no Brasil e em outros países.

O anúncio da venda ocorre na mesma semana em que a Polícia Federal indiciou 19 pessoas, incluindo executivos da Gerdau, em consequência da operação Zelotes, que investiga suspeitas de manipulação de julgamentos no Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais).

Segundo a Gerdau, a empresa vendida, que voltará a operar sob a marca Sidenor, tem capacidade instalada de 1 milhão de toneladas por ano.

O grupo brasileiro afirmou que as empresas continuarão colaborando no desenvolvimento de novos produtos de aço, particularmente para a indústria automotiva.

A expectativa da Gerdau é que a transação seja concluída até julho.

Governo estima agora que deficit deste ano pode chegar a R\$ 180 bilhões

20/05/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

Apesar de reconhecer que há várias incógnitas para calcular o tamanho do rombo nas contas públicas deste ano, a equipe econômica do governo Temer passou a considerar um deficit de cerca de R\$ 180 bilhões, quase o dobro dos R\$ 96,7 bilhões projetados pela presidente afastada Dilma Rousseff.

O número final deve ser definido nesta sexta-feira (20) pelos ministros Henrique Meirelles (Fazenda) e Romero Jucá (Planejamento) –o governo publicará o relatório

de reavaliação do Orçamento, que trará as novas previsões de arrecadação e de gastos para este ano.

Essas estimativas dependem da previsão de receita com a regularização de dinheiro de brasileiros no exterior. Até agora, a chamada repatriação rendeu cerca de R\$ 4 bilhões, mas a expectativa é que gere pelo menos R\$ 20 bilhões para a União. Mas alguns técnicos avaliam que o montante pode ser maior.

O mercado financeiro faz previsões bastante díspares sobre esse valor. "Com toda a mudança de governo e a demanda acima do esperado, com os advogados tributaristas e criminalistas aconselhando seus clientes a repatriarem, achamos que pode chegar a R\$ 170 bilhões ou R\$ 180 bilhões", diz Tarcisio Rodrigues Joaquim diretor de câmbio do Banco Paulista.

ESCALADA DE NÚMEROS

Nesta quinta, o ministro Geddel Vieira Lima (Secretaria de Governo) chegou a citar um deficit de R\$ 200 bilhões. Ele disse que o governo Temer foi surpreendido com as novas previsões de rombo nas contas públicas.

No início desta semana, o governo chegou a estimar um deficit ao redor de R\$ 120 bilhões. Depois, apontou para algo entre R\$ 150 bilhões e R\$ 160 bilhões e, agora, trabalha com o número de R\$ 180 bi.

Economistas consultados pela Fazenda, por sua vez, estimam que o deficit nas contas públicas irá recuar de R\$ 104 bilhões neste ano para R\$ 92,1 bilhões em 2017, de acordo com a pesquisa Prisma Fiscal divulgada ontem.

A estimativa dos analistas fica mais próxima do tamanho do deficit registrado pelo governo nos últimos 12 meses, se descontadas as despesas extraordinárias feitas no ano passado com o pagamento das pedaladas.

DIVERGÊNCIA

Uma explicação para números tão divergentes são os parâmetros para projetar a arrecadação neste ano. Segundo a Receita, é muito cedo para fazer previsões.

Quando fez a última projeção, em março, o governo colocou no projeto um mecanismo que previa uma frustração de receita de mais de R\$ 80 bilhões em relação à sua nova estimativa, uma perda de 10% do total previsto.

As despesas, por outro lado, estariam subestimadas. Nesse ponto, a equipe antecessora, colocou no projeto encaminhado ao Congresso um pedido para gastar quase R\$ 20 bilhões a mais.

Nestes últimos dois meses, apareceram outras surpresas. Estados foram autorizados a suspender o pagamento das dívidas com a União e a presidente Dilma anunciou novas despesas em seus últimos dias antes de ser afastada.

O governo anterior também contava com R\$ 10 bilhões que viriam da recriação da CPMF neste ano, algo com que a nova gestão não conta.

Segundo o ministro Romero Jucá a nova meta fiscal, que será entregue na segunda-feira (23) pelo governo ao Congresso, vai desconsiderar prejuízos com a Eletrobras, mas contemplar a "carência" de um ano que será dada aos Estados no pagamento de suas dívidas com a União.

O cálculo da equipe econômica deverá incluir ainda o aumento dado aos servidores do Judiciário.

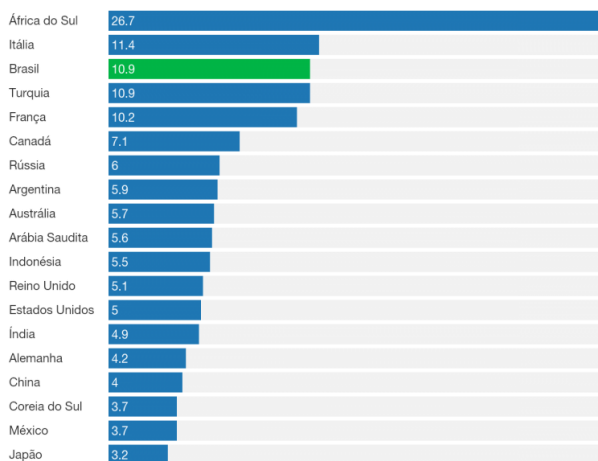
Brasil já tem a terceira maior taxa de desemprego entre os países do G-20

20/05/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

A taxa de desemprego brasileira, de 10,9% no primeiro trimestre do ano, já é a terceira maior do G-20, o grupo que reúne as principais economias do mundo.

Nas piores colocações da lista, o Brasil só é superado por África do Sul e Itália. Está empatado com a Turquia, mas naquele país a renda está em crescimento e o mercado de trabalho tende, ao menos em tese, a melhorar.

TAXAS DE DESEMPREGO NOS PAÍSES DO G-20



Source: tradingeconomics.com

Os dados encerram de maneira sombria a mitologia cultivada durante o primeiro mandato de Dilma Rousseff, que vendia o país como uma ilha de pleno emprego em um mundo de desalento.

A desocupação brasileira agora supera até os 10,2% da zona do euro, frequentemente mencionada nas comparações feitas pela presidente afastada -cujas políticas de estímulo às contratações, levadas à exaustão, desembocaram na crise atual.

A petista obteve taxas historicamente favoráveis no mercado de trabalho -como os 7,2% de apenas dois anos atrás- com expansão do gasto público, concessão de crédito subsidiado e redução dos tributos incidentes sobre as folhas de salários.

Além disso, evitou o quanto pôde combater a alta da inflação, puxada pelo aquecimento do setor de serviços -que abrange profissionais tão diferentes quanto domésticas, manicures, pedreiros, professores, médicos, corretores de imóveis e especuladores do mercado financeiro.

Assim, as contas do Tesouro Nacional chegaram ao vermelho no ano reeleitoral de 2014, e a inflação disparou no ano seguinte. Os juros e a dívida pública dispararam, as empresas pararam de investir e a economia entrou em recessão.

Vale mistura otimismo e cautela com maior parceria do setor

20/05/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Vale disse que está adotando uma postura "reservada e conservadora" a respeito de quando entrará em vigor sua parceria com a Fortescue Metals para a venda de minério mesclado à China.

"Primeiro ela precisa ser transformada em um acordo vinculante", disse Claudio Alves, diretor global de marketing e vendas de minério de ferro, em entrevista na quinta-feira. Só depois disso os parceiros poderão determinar "quando exatamente e mesclagem começará, e se começará". Indagado se havia sido estabelecida uma meta para os volumes neste ano, Alves disse que "não há números. Ainda não temos nenhum plano concreto".

A Vale, maior produtora do mundo, e a terceira maior exportadora da Austrália assinaram um acordo em março para a criação de joint ventures para mesclar seus minérios, que são diferentes. O acordo também dá à Vale a opção de comprar até 15 por cento da mineradora de propriedade do bilionário Andrew Forrest.

O acordo, que tornaria o minério de qualidade superior da Vale mais comercializável e elevaria o valor do produto da Fortescue, tem o potencial de sacudir a indústria global aumentando a concorrência com a Rio Tinto Group e a BHP Billiton. A Fortescue disse no mês passado que espera ver o primeiro minério mesclado no segundo semestre, segundo o CEO Nev Power.

Discussões substanciais

"Estamos muito otimistas de que os méritos estarão lá e serão reconhecidos e de que seremos capazes de chegar a um acordo", disse Alves em Cingapura, após discursar em uma conferência. "Eles estão muito otimistas, nós estamos otimistas, mas preferimos ser mais reservados e conservadores no que diz respeito a determinar quando começaremos".

O memorando de entendimento com a Vale "oferece uma série de oportunidades para trabalharmos juntos, com nosso foco inicial na exploração do potencial de mistura para produzir um novo produto atraente para os nossos clientes chineses", disse a Fortescue em comunicado enviado por e-mail na sexta-feira. "Há discussões substanciais sobre os detalhes dos acordos em andamento".

Em abril, o diretor financeiro da Vale, Luciano Siani Pires, disse que a possível aquisição da participação de 15 por cento na Fortescue "é uma possibilidade mais teórica". Na conferência de lucros, ele disse: "Obviamente não contamos com os recursos, nem com o balanço para fazer isso agora".

O acordo de mistura prevê a criação de joint ventures para a produção de cerca de 80 milhões a 100 milhões de toneladas do minério de referência mais usado pelas siderúrgicas chinesas para competir mais de perto com a BHP e a Rio Tinto. A mistura Pilbara da Rio Tinto, com cerca de 62 por cento de conteúdo, é o produto de minério de ferro mais negociado globalmente.

"Temos um material de qualidade muito alta chegando com 66 por cento", disse Alves. "Para desfrutar do melhor valor por este minério, precisamos também da qualidade inferior para misturar. É assim que funciona". Ele acrescentou: "Acredito que isto pode ser muito competitivo, ainda mais competitivo que a mistura Pilbara".

Ford transforma CO2 capturado em materiais inovadores

20/05/2016 – Fonte: Exame



Milhares de toneladas de dióxido de carbono (CO2) são liberadas a todo momento na atmosfera pelas atividades humanas. Mas o gás vilão do aquecimento global também pode ser uma excelente matéria-prima para novos produtos.

Nesta semana, a Ford anunciou nos Estados Unidos o desenvolvimento de uma tecnologia que transforma o CO2 capturado em fábricas em materiais inovadores para aplicação em veículos da marca, como componentes plásticos e espuma.

A nova espuma sustentável, produzida com até 50% de polióis (precursores essenciais para a fabricação de espuma) derivados de CO2, pode ser aplicada em bancos e capôs.

O novo plástico também tem um grande potencial de uso em peças automotivas.

A expectativa é que, dentro de cinco anos, eles sejam aplicados na produção de carros da empresa. Segundo a Ford, esta tecnologia alcançaria, assim, um duplo objetivo: reduzir tanto as emissões de gases efeito estufa quanto o uso de plástico e espuma feitos de petróleo.

“Entre os seus benefícios ambientais, sem dúvida, estão a redução do consumo de derivados de petróleo e das emissões de carbono, associados às mudanças climáticas”, diz em nota Debbie Mielewski, especialista de sustentabilidade da Ford.

A fabricação de plástico é responsável por cerca de 4% do uso de petróleo no mundo, segundo a Federação Britânica de Plásticos. O desenvolvimento de materiais alternativos, nesse contexto, também ajuda a reduzir a dependência dessa fonte fóssil.

Quando a Ford começou a pesquisa de materiais - então considerados "fantásticos" - nos anos 2000, o petróleo existia em abundância, era de fácil acesso e relativamente barato. Algo bem longe do cenário atual.

A investida no desenvolvimento de materiais sustentáveis tem sido bem sucedida. Um exemplo é a espuma de soja, presente hoje em todos os carros da marca na América do Norte. Há também a aplicação de fibra de coco em forros de porta-malas, pneus reciclados e soja em capas de espelhos, camisetas e jeans reciclados em carpetes, além de garrafas plásticas recicladas no tecido da F-150.

Entre outras investidas "verdes" recentes, a Ford anunciou planos ambiciosos para transformar a sua sede em Michigan, nos Estados Unidos, em uma 'minicidade' de 690 mil metros quadrados com visual futurista e bem mais sustentável.

Desenvolvido pelo escritório de arquitetura SmithGroupJJR, o projeto tem duração estimada de 10 anos e vai reunir em dois campi cerca de 30 mil funcionários da empresa que, atualmente, estão dispersos em 70 edifícios (alguns dos quais construídos na década de 1950).

Em assembleias, 90% dos motoristas e cobradores de Curitiba votaram por greve

20/05/2016 – Fonte: Bem Paraná



Dos 8.867 motoristas e cobradores já consultados em assembleias, 8.057 já decidiram pela greve no transporte coletivo em Curitiba, que pode acontecer na semana que vem, segundo o Sindicato dos Motoristas e Cobradores de Curitiba e Região (Sindimoc).

Na manhã desta sexta-feira (20), os 1.603 trabalhadores da Marechal (Matriz, Filial e Santo Antonio Filial) aprovaram o indicativo. Restam apenas duas assembleias, na Mercês e na CCD.

O motivo da greve desta vez são multas que eles consideram indevidas cobradas pela Urbs. De acordo com o Sindimoc, foram desarquivadas multas de 2011 e 2012 relativas a infrações na fiscalização do transporte coletivo, como "não uso do uniforme", não contenção de invasões em massa do tubo em dias de jogos de futebol e multa de R\$ 500 contra um cobrador que foi ao banheiro. A direção espera que o impasse seja resolvido em reuniões com a Urbs e as empresas.

Em nota, a Prefeitura diz que estranha a polêmica: "Tanto o sindicato das empresas de transporte coletivo, quanto a entidade que representa os trabalhadores sabem que as infrações envolvendo motoristas e cobradores podem ser compensadas com medidas saneadoras, tais como reciclagem, treinamento, cursos. Isso já foi feito em 12 mil autos desde 2011.

Além disso, as cobranças feitas pela Urbs agora contemplam cerca de R\$ 2,6 milhões, dos quais apenas R\$ 58,8 mil envolvem os trabalhadores. Ou seja, cerca de 98% das multas que não foram pagas dizem respeito exclusivamente às empresas. E os 2% de multas que envolvem os trabalhadores podem ser objeto de pedido de regularização via medidas saneadoras."

O Sindicato das Empresas de Ônibus (Setransp) também se manifestou. Disse que a Urbs avisou as empresas que pretende descontar multas dos anos 2011 e 2012. A maioria delas se refere à atuação de motoristas e cobradores e o valor gira em torno de R\$ 2 milhões.

Também informa que as empresas, por meio do Setransp, entraram na Justiça contra essa cobrança e obtiveram liminar determinando que a Urbs suspenda o desconto e apresente documentação em juízo, informando a que se referem tais multas.

"O Setransp alertou o Sindimoc de que, na hipótese de condenação ao pagamento das referidas multas, aquelas que forem de responsabilidade do pessoal de operação, haverão de ser descontadas de quem de direito. O Setransp lamenta essa situação e espera obter êxito na demanda judicial, a fim de evitar consequências negativas a todos."

Com sindicalistas, ministro do Trabalho evita falar sobre mudanças na Previdência

20/05/2016 – Fonte: Isto É Dinheiro

O ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira (PTB-RS), evitou falar nesta sexta-feira, 20, em mudanças na Previdência, que estão sendo discutidas pelo governo Temer. Em reunião com a Força Sindical, o ministro se limitou a dizer que as entidades que representam os trabalhadores serão protagonistas das eventuais propostas de modificação desses direitos.

"Eu não vou emitir opinião sobre mudanças na idade mínima, até porque há um grupo de trabalho estudando neste sentido", afirmou.

Em entrevista ao SBT, na quarta-feira, 18, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, concordou que a idade mínima de 65 anos poderia ser considerada um bom parâmetro para o ajuste da Previdência no Brasil.

No início da semana, a Fazenda criou um grupo de trabalho com os ministérios do Trabalho e da Casa Civil para discutir de mudanças na Previdência. O painel, que é formado também por representantes de centrais, deve apresentar uma proposta comum em até 30 dias, caso haja consenso.

"A orientação do presidente Temer é que seja construída uma proposta de diálogo, sem imposições, com aqueles setores que possam vir a ser impactos por mudanças na Previdência", destacou o ministro Ronaldo Nogueira.

O presidente da Força Sindical, deputado Paulo Pereira da Silva (SD-SP), disse acreditar que se chegue a um consenso entre os grupos dentro do prazo estabelecido pela Fazenda. "Nós já percebemos uma recuada do ministro da Fazenda nas propostas de mudança da Previdência", avaliou.

Centrais

Nogueira garantiu também que pretende visitar todas as centrais sindicais e espera ter a oportunidade de estreitar diálogos. "O governo está aberto ao diálogo e à crítica. Muitas vezes, a crítica é pedagógica", afirmou. A Central Única dos Trabalhadores (CUT), a maior do País, é contrária ao governo de Michel Temer.

Sobre as propostas do Ministério para conter o avanço do desemprego, Nogueira disse que todos os programas de preservação do emprego e de qualificação de mão de obra serão aprimorados. O ministro disse ainda que a pasta continuará em seu empenho para fiscalizar as condições de trabalho e combater o trabalho informal.

Empresários da indústria da construção estão um pouco menos pessimistas, diz CNI

20/05/2016 – Fonte: Isto É Dinheiro

Mesmo com a queda na atividade e do número de empregados na indústria da construção em abril, os empresários do setor estão um pouco menos pessimistas com os meses à frente, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira, 20, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A Utilização da Capacidade de Produção chegou ao mínimo histórico no levantamento no mês passado, mas os executivos preveem cancelamentos menores de compras de insumos e matérias-primas nos próximos seis meses. Já o investimento do setor não deve voltar tão cedo.

Em uma escala na qual valores abaixo dos 50 pontos significam redução da produção, o índice de nível da atividade no setor recuou de 37,5 pontos em março para 36,4 pontos no mês passado. Esse indicador vinha melhorando mês a mês desde de dezembro, quando estava em 33,3 pontos.

Da mesma forma, a nova aceleração do ritmo de queda da produção teve impacto no índice que mede a evolução do número de trabalhadores no setor. Seguindo a mesma metodologia, o indicador de emprego também caiu, de 36,6 pontos em março para 35,7 pontos em abril, significando um ritmo maior de demissões no mês.

Com o setor em marcha lenta, o Índice de Utilização da Capacidade e Produção caiu de 57% para 54%, o mais baixo desde que a CNI começou a acompanhar o indicador, em janeiro de 2012. Praticamente metade do parque instalado na construção civil ficou parado no mês passado.

Para se ter uma ideia, considerando uma escala na qual 50 pontos correspondem ao desempenho usual da construção civil no período, o nível de atividade em abril registrou apenas 26,4 pontos, muito distante de voltar ao seu ritmo normal.

Expectativas

Mesmo com a deterioração de todos os indicadores no mês, os empresários do setor mostraram menos pessimismo ao responderem perguntas sobre a avaliação que fazem sobre o futuro dos seus negócios.

O índice de expectativas sobre o nível da atividade para os próximos seis meses aumentou de 39,7 pontos para 40,6 pontos, ficando um pouco mais próximo da linha divisória dos 50 pontos, a partir da qual as perspectivas começam a ficar otimistas.

Os executivos também pensam em demitir um pouco menos, já que o índice de emprego para os próximos seis meses também melhorou, de 38,2 pontos para 38,4 pontos. Da mesma forma, as expectativas de compras de insumos e matérias-primas melhoraram de 38,3 pontos para 39,7 pontos, indicando que os planos de cancelamento de encomendas estão menores.

Ainda assim, a intenção de investimentos por parte da indústria da construção continua extremamente deprimida e alcançou pelo terceiro mês seguido o nível mais baixo da série história. Dessa vez, o recuo foi de 23,4 pontos para 23,2 pontos.

Parte disso reflete a estabilidade da perspectiva de queda no volume de novos empreendimentos e serviços a serem contratados do setor nos próximos meses. Esse indicador permaneceu em 37,7 pontos em abril.

BMW projeta queda de 15% a 20% nas vendas no Brasil em 2016

20/05/2016 – Fonte: Inda

Uma das líderes do mercado automotivo de luxo, que vinha se saindo bem apesar da crise generalizada do setor, a BMW está prevendo queda de 15% a 20% nas suas vendas neste ano, acompanhando o movimento do segmento. A projeção foi dada ontem pelo presidente do grupo no Brasil, Helder Boavida, em evento de lançamento do novo BMW Série 7, que começa a ser vendido no país.

A expectativa, de acordo com o executivo, é de comercializar 50 unidades do novo modelo ainda este ano, a partir de junho. Também foi a primeira coletiva concedida por Boavida desde que assumiu o posto no início deste ano, depois de já ter enfrentado a crise financeira de 2008 no comando da BMW em Portugal.

De acordo com o presidente da empresa, a expectativa é de que o mercado de veículos premium ainda passe por dificuldades até 2018, ensaiando uma recuperação a partir de 2019.

Esse cenário, porém, leva em conta a expectativa da companhia de que o novo governo interino seja capaz de implementar reformas que permitam dinamizar o mercado. Se isso não acontecer, Boavida admite que a recuperação pode demorar ainda mais tempo para ocorrer. "O governo não consegue fazer milagre", disse.

O segmento premium era o único que vinha conseguindo apresentar crescimento de vendas apesar da crise que se instalou no setor. E foi em um cenário de expansão de demanda que a BMW optou pela instalação da fábrica de veículos em Araquari (SC).

Para lidar com o novo momento, a montadora recorreu a medidas como a exportação para os Estados Unidos. A companhia acertou a venda de 10 mil unidades ao longo de um ano para o mercado americano, a partir de julho.

Segundo o executivo, por enquanto, a medida é suficiente para ocupar a produção, que está em 16 mil unidades por ano, operando em apenas um turno. A capacidade da fábrica é de 30 mil, mas ainda não há perspectiva de abertura de um novo turno.

Questionado sobre qual a estratégia para enfrentar um mercado ainda em queda ao fim do período acordado de exportação, o presidente da companhia disse que, por ora, o que está definido é isso.

Disse, porém, que a BMW não descarta utilizar a unidade brasileira para atender outros mercados da América Latina. Apesar do horizonte adverso, o executivo diz que a empresa não trabalha com a perspectiva de entrar numa disputa por mercado via preço. "Entrar em uma lógica de preço nesse momento seria a estratégia errada."

Dentre as reformas necessárias, Boavida fala na questão fiscal, tem expectativa sobre o que virá após o fim do InovarAuto e reclamou das leis trabalhistas brasileiras, classificando como "conservadoras".

Indústria regional tem 43% de ociosidade

20/05/2016 – Fonte: Diário do Grande ABC



A indústria do Grande ABC fechou o primeiro trimestre operando com somente 57% de sua capacidade instalada – ou seja, com 43% de ociosidade. Os dados são do boletim IndústriaABC, divulgado ontem pelo Observatório Econômico da Universidade Metodista e realizado em parceria com a CNI (Confederação Nacional da Indústria) e a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

A situação das empresas do setor produtivo na região é pior do que a observada nos níveis nacional e estadual, ambos com utilização de 64% da capacidade – e 36% de ócio. Na comparação com o quarto trimestre do ano passado, a ociosidade da indústria no Grande ABC caiu um ponto percentual – estava em 44%. Esse indicador também foi reduzido nos âmbitos do Brasil e de São Paulo.

Apesar dessa variação, o economista Sandro Maskio, coordenador do Observatório Econômico, chama atenção para dois dados alarmantes: o primeiro é que, mesmo com a elevação na utilização da capacidade instalada, o percentual ainda é muito baixo.

“Além disso, essa ligeira alta está ligada à queda da produtividade da indústria em dezembro, que é sazonal, já que, nessa época, diferentemente do que ocorre no comércio, as empresas têm menor demanda e ‘fecham para balanço’”, explica.

Entre os fatores que justificam a baixa atividade industrial está a queda na renda da população – provocada, principalmente, pelo desemprego. Como essa situação já ocorre há alguns meses, os estoques das empresas estão cheios, o que reduz ainda mais a necessidade de manter os parques fabris a pleno funcionamento.

Sem produção, naturalmente a tendência é de desemprego: balanço da Fiesp divulgado nesta semana mostra que, no período de 12 meses encerrado em abril, a indústria da região cortou 30,2 mil postos de trabalho.

“Como esse é o segmento que tem os melhores salários, a eliminação de vagas no setor provoca consequências diretas para os ramos de comércio e serviços pessoais.” O boletim revela que, mesmo com tantos desligamentos, os empresários esperam que o nível de mão de obra continue sendo reduzido pelos próximos meses.

Diante de tanta notícia ruim, as perspectivas são igualmente negativas para o futuro. O boletim da Metodista mostra que o índice que mede a intenção de investimento para os próximos seis meses teve pequena melhora de fevereiro para abril, passando de 39,5 para 40,7 pontos. O panorama, entretanto, é negativo, já que, pela metodologia utilizada para a pesquisa, só há avaliação positiva quando o número é maior do que 50. Abaixo disso, o indicativo é de pessimismo.

“O setor deve permanecer em compasso de espera pelo menos pelos próximos meses, enquanto aguarda uma resolução para a situação política do País e um direcionamento da política econômica deste governo (do presidente interino Michel Temer)”, acrescenta Maskio. O economista, no entanto, avalia que a atividade produtiva somente terá um crescimento significativo quando houver política industrial nacional de longo prazo.

O índice de confiança do empresário industrial do Grande ABC na economia também teve pequena elevação desde o fim do ano passado, subindo de 26,8 para 29,2 pontos. Porém, conforme explicado anteriormente, o resultado ainda é extremamente baixo. No Brasil e no Estado de São Paulo, os índices são de 36,2 e de 33,1 pontos, respectivamente.

Para Maskio, a região tende a ser mais pessimista pois, além de concentrar grande quantidade de indústrias, também é afetada pela retração econômica há mais tempo, desde, pelo menos, 2014, quando a Argentina – nosso principal parceiro comercial – começou a enfrentar crise cambial e a adotar políticas protecionistas.

PROBLEMAS - Entre os principais entraves apontados pelos empresários industriais da região estão a demanda interna insuficiente – citada por 80% dos entrevistados –, elevada carga tributária (55%), taxas de juros altas e falta de capital de giro (ambos mencionados por 25%) e inadimplência dos clientes (15%).